

Imagens e palavras: entrecruzamentos em produções artísticas.

Sabrina Esmeris

Orientação: Lurdi Blauth

O presente estudo apresenta o resultado parcial de algumas investigações realizadas na área das artes visuais e está vinculado ao projeto de pesquisa Imagem e Texto: inscrições e grafias em produções poéticas (Universidade Feevale), onde atuo como bolsista de Iniciação Científica. A metodologia utilizada no meu trabalho é estruturada pela pesquisa em artes visuais que inter-relaciona simultaneamente a prática com a teoria e, a partir das descobertas realizadas na produção artística, os conceitos são novamente investigados pelo viés da teoria. Nesta pesquisa, abordei a relação entre a imagem e a palavra para produzir imagens, tendo como temática a articulação do conceito de “contração e expansão”. Podemos perceber que há inúmeras situações que estão ligadas a movimentos de *expansão e contração*, como o ir e vir, os ciclos da vida, as marés, as pulsações do coração, do pulmão e também, como acredita a filosofia hindu, a vida é feita de círculos, mas em ascendência, por meio das espirais. A partir desses princípios universais, escolhi a palavra “yo-yo”, conhecida na língua portuguesa como ioiô, que é o segundo brinquedo mais antigo do mundo, originário das Filipinas, segundo alguns autores, onde é conhecido por “yo-yo”. Os significados que encontrei para essa palavra foram: “vem vem”, “vai e vem” ou “volte aqui”, ou seja, a palavra ioiô está relacionada diretamente com o conteúdo do objeto. No segundo momento, realizei uma série de imagens com os recursos dos meios digitais do computador com a palavra ioiô, por meio das quais procurei explorar diversas formas e movimentos relacionados com esferas pulsantes e espirais que fazem alusão aos ritmos cíclicos. Essas imagens relacionam a palavra e a imagem e vice-versa, remetendo às produções poéticas de artistas que trabalham com a poesia visual, como, por exemplo, José Lino Grünewald, com o seu poema intitulado “vai e vem”, Arnaldo Antunes e seus poemas em movimento. Essas ideias iniciais de produção plástica, em que a palavra e o texto interagem, possibilitaram-me pensar em novas situações em que as pulsações presentes na natureza podem ser exploradas. Assim, elaborei um vídeo, denominado “Monólogo”, que é um autorretrato proveniente da filmagem da pupila do meu olho, contraindo e expandindo, devido à interferência que a luz provoca sobre o órgão da visão. Nessa produção, o texto aparece por meio de um monólogo em forma de legenda. Os resultados desses trabalhos instigam-me a realizar e ampliar minhas experiências artísticas, utilizando diferentes procedimentos, usando desde meios tradicionais até outras mídias e tecnologias, que possibilitam transformar as formas *pulsantes* juntamente com a inserção da palavra, para criar novos significados visuais.